

## **Construção estética das pessoas trans em Manaus/AM: Uma revisão sistemática**

Sérgio Antônio Saldanha Rodrigues Tamborini<sup>1</sup>  
André Luiz Machado das Neves<sup>2</sup>

**Resumo:** Introdução: Os corpos trans percorrem roteiros de transformação para a afirmação identitária de seus gêneros, sendo a estética destes o produto dos valores simbólicos julgados, individual e coletivamente, apropriados por e para essas pessoas. Objetivo: Analisar a literatura existente sobre os circuitos estéticos trans em Manaus, Amazonas. Método: Trata-se de uma revisão sistemática com meta-síntese, baseada no modelo PRISMA, nas bases bibliográficas Google Acadêmico, LILACS e BIREME. Resultados: Dentre os 355 resultados encontrados, após o processo de triagem, foram analisadas 10 produções acadêmicas. Considerações finais: As obras trazem violência, prostituição e enfrentamentos sociopolíticos em transversalidade aos roteiros de transformação estética das pessoas trans manauaras, privilegiando menções às trans femininas em relação aos outros gêneros trans. A história oral e as redes comunitárias estabelecidas são as principais bases de transformação destas pessoas, estando os meios oficiais em segundo plano dentro desses circuitos.

**Palavras-chave:** Estética. Aparência Física. Transexualidade.

<sup>1</sup> Médico-Cirurgião Plástico, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas. Docente da Universidade Nilton Lins. Email: drsergirodrigues@gmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo, doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas. Email: almachado@uea.edu.br

A forma de apresentação do corpo é um dos passaportes utilizados para ingresso (ou exclusão) em determinado meio sociocultural (WEEKS, 2000). O impacto que este corpo causa em quem o porta e naqueles a quem é exposto passa pela sensibilidade fenomenológica e cultural a que ambos os lados estão expostos. Ao processo de análise interpretativo, indissociável e quase instantâneo, no qual este corpo se coloca no meio que o apreende, chamamos de estética (HERMANN, 2018).

O corpo, e logo a estética que ele traz consigo, traduzem uma das várias identidades sociais a que os sujeitos se apropriam para adentrar e serem reconhecidos em determinada sociedade. Este processo é dinâmico e sucede a transformação de diversos fatores, tais como os marcadores biológicos, a cultura vigente e a sexualidade daquele indivíduo. Esses atravessadores moldam o processo de edificação do corpo e, por conseguinte, a identidade estética de um indivíduo (WEEKS, 1995).

Para as pessoas trans<sup>3</sup>, o corpo passa por roteiros diferentes (BENEDETTI, 2005) e muitas vezes mais complexos do que o das pessoas cisgêneras. Os circuitos estéticos (PELÚCIO, 2005) para as pessoas trans envolvem não somente as modificações físicas, mas também a estética de fala, postura, além de forma e conteúdo discursivo, criando uma verdadeira performance de gênero (BUTLER, 2003).

Para os roteiros trans, a história oral, repassada às gerações mais novas, tem suma importância para a sobrevivência e perpetuação dos valores identitários que os representam. E Manaus não foge a essa regra (LIMA, 2020). A criação recente do ambulatório de diversidade de gênero e sexualidade (AMAZONAS, 2020) adiciona ao circuito de formação estética mais uma tecnologia de gênero, a ser, ou não, assimilada por essas pessoas.

---

<sup>3</sup> Termo utilizado também por outros autores para representação de transgêneros, transexuais e travestis (BENEDETTI, 2005; ROCON *et al.*, 2016).

De modo a analisar-se a produção acadêmica existente acerca da formação desta categoria social (a estética) pelas pessoas trans manauaras, torna-se pertinente a realização de uma revisão sistemática da literatura já produzida a respeito do tema.

### **Método**

Trata-se de uma revisão sistemática com meta-síntese (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019), baseada no modelo PRISMA (PAGE et al., 2021). A pesquisa foi realizada nas bases bibliográficas Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Foram utilizados os descritores “transexualidade”, “trans”, “transgênero” e “travesti” com o operador booleano “OU” (“OR”), adicionados aos descritores “estética” e “Manaus” junto ao operador booleano “E” (“AND”).

A busca foi realizada manualmente, sem utilização de automatizadores, e os textos triados com base no resumo disponibilizado em cada base de dados. Foram incluídos artigos, teses, dissertações e ensaios que tomam o processo de formação e consolidação estética das pessoas trans em Manaus como eixo central ou tema transversal ao objeto deste estudo. Excluíram-se os artigos que não consideravam as pessoas trans como objeto relevante de pesquisa e aqueles que não abordavam a realidade dos circuitos estéticos manauaras. Utilizou-se como parâmetro o enfoque dado ao objeto trazido em cada pesquisa, de tal forma que abordagens generalizantes ou alheias à realidade prática dessas pessoas não fossem consideradas elegíveis. Excluíram-se, ainda, livros, reflexões pessoais em blogs privados, anais de congressos, resumos de eventos e similares, de forma a manter um padrão de análise coeso entre as obras.

Os textos foram divididos segundo o tema central da pesquisa, visto que a maioria aborda a estética trans de forma transversal ou atravessada. Seguiu-se a análise individual e por eixo temático dos textos, para apreender quais realidades e pessoas estavam sendo relatadas, além do impacto gerado por causa ou em consequência dos circuitos estéticos trans em cada trabalho.

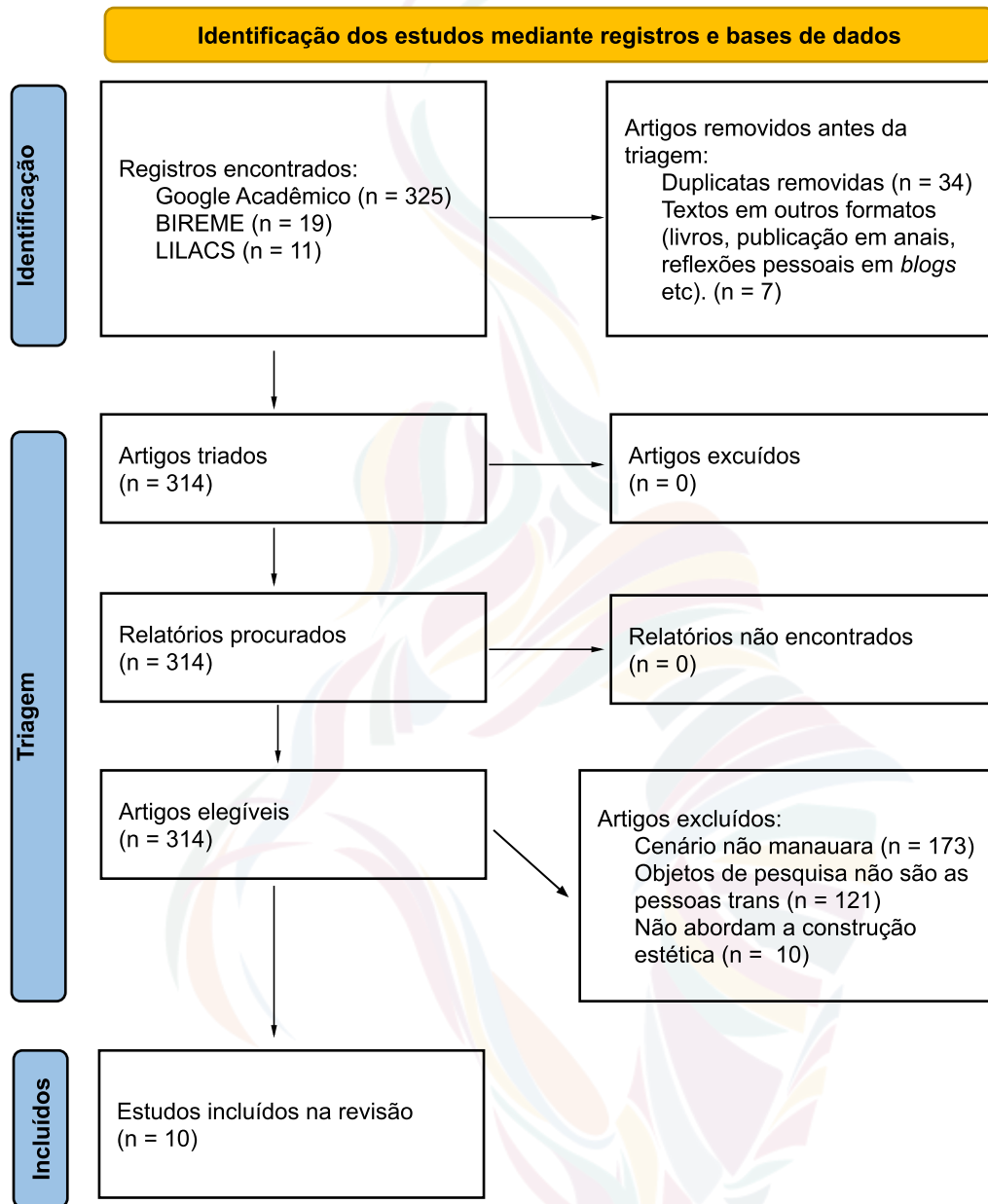
## **Resultados**

Na busca inicial, foram encontrados 325 trabalhos na base de dados Google Acadêmico, 11 na LILACS e 19 na BIREME, totalizando 355 resultados. Destes, foram excluídos 34 duplicatas, 2 livros (que abordavam o tema apenas de forma conceitual), 4 publicações em anais de congresso e 1 reflexão em blog pessoal.

A triagem prosseguiu por meio dos resumos disponíveis, quando detectáveis nestes os critérios de inclusão e exclusão. Para os demais, verificou-se os métodos e resultados no texto completo.

Assim, dos 314 trabalhos elegíveis para triagem, foram excluídos 173, por não abordarem Manaus como cenário ou as vivências manauaras em suas obras. Por não terem as realidades trans como tema de pesquisa, foram excluídos 121 outros trabalhos. Dez outros artigos também foram excluídos, por não fazerem menção a qualquer roteiro de produção estética do corpo trans, ainda que em cenário manauara. Restaram, por fim, dez artigos selecionados para análise (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA para seleção de artigos



Fonte: elaboração própria.

## Discussão

De forma a consolidar os principais temas dos circuitos estéticos relatados nas publicações revisadas, dividiu-se os trabalhos em cinco eixos temáticos, para facilitar a análise discursiva e destacar o perfil de produção literária atual.

### Saúde trans

Este eixo é constituído por apenas uma produção (REIS et al., 2021). Trata-se de um estudo qualitativo, que discute os sentidos produzidos no acolhimento de travestis e transexuais em uma Unidade de Atenção Básica na zona sudoeste de Manaus. A estética trans é vista não diretamente pelas pessoas trans, ou nos seus roteiros próprios, mas no discurso de profissionais de saúde da área de enfermagem. As falas apresentadas suscitam escusas pela falta de formação acadêmica para o entendimento das temáticas relacionadas a gênero e sexualidade.

Os impactos gerados no primeiro contato com as pessoas trans devem-se justamente à estética, à forma como essas corporalidades, que desafiam o enquadramento biomédico binarista tradicional (FOUCAULT, 2015), apresentam-se a esses profissionais. As falas apresentadas indicam as vestimentas como o símbolo que distingue a pessoa trans dos demais, desencadeando uma série de ações (ou omissões, como apresentado no artigo) desveladas como transfóbicas pelos autores.

### Direitos e justiça social

Composto, também, por uma obra apenas (SANTOS, 2018). Essa dissertação de mestrado discute inicialmente o conceito de identidade, de sua formação individual e coletiva, na busca da retificação do nome de pessoas trans em Manaus. A autora discorre sobre o processo de construção dos nomes de seus interlocutores com base nos significados que eles relatam sobre a identificação imagética com a qual cada uma se

apresenta. Uma das interlocutoras, Rubi, descreve, por exemplo, como a sua semelhança com a atriz Vera Fischer a levou à escolha pelo nome “de guerra”.

Butler (2003) destaca a importância do nome social (ou “de guerra”, como contemporizado no texto) para a formação cultural e posterior identificação social no âmbito da performatividade de gênero. Ao apresentar a fala de Ônix, outra interlocutora, pode-se apreender como a estética conceitual que o nome significa para aquele indivíduo interfere no roteiro decisório para o nome social escolhido. Os adjetivos “forte” e “ másculo” são trazidos pelo interlocutor e relacionados às opções que o fazem se aproximar, ou não, de determinados nomes prováveis ao tipo de corporalidade que o contempla.

#### Enfrentamentos sociais

O primeiro artigo trazido neste eixo descreve a historicidade da ação política de uma travesti militante manauara entre 1996-2017 (LIMA, 2020). A autora narra, por meio da história oral de Rebecca Carvalho, formas de apresentação do corpo para si, para o trabalho e para as pessoas que compõem o seu círculo social. A estética aqui mostra-se instrumentalizada e adaptada às necessidades da interlocutora que, ora se apresenta no gênero masculino (enquanto no conjunto residencial onde habita), ora se apresenta no gênero feminino (designando-se travesti).

Os roteiros de construção corpórea e identitária são percebidos de forma imbricada e quase simultânea, passando pelo corpo masculino homossexual e, após modificações hormonais e cirúrgicas, ao feminino travesti. A autora destaca o caráter ativo do processo, citando o “fazer-se travesti” (POLLAK, 1992) e o papel da “memória” na representação do gênero, entendida como o arsenal, individual ou coletivo, de símbolos utilizados pelo masculino ou feminino. Dentre estes, a utilização de hormônios e o silicone.

O segundo trabalho deste eixo é uma tese de doutorado em Saúde Coletiva (SANTOS, 2019) que aborda a violência e a dor sentidas por mulheres transexuais em Manaus. Nele, o autor enriquece de detalhes as descrições físicas das suas interlocutoras, como estatura, cor dos cabelos, dos olhos, características das vestimentas etc.

A noção de temporalidade é trazida na fala de Aurora, uma das interlocutoras, para restringir o “padrão estético” considerado apropriado para uma mulher trans nas diversas fases de sua vida. O sentimento de que a estética feminina, se tomada durante a infância, remeteria a uma sexualização (e logo a uma repreensão veemente daquela sociedade) é trazida em sua fala. A performance feminina, espontânea, trazia-lhe os símbolos que precipitariam experiências de violência, mesmo que ainda criança. O destaque dado ao conjunto de signos que a identificariam como mulher trans (e não como um homem gay) é sentido na medida em que a sua construção identitária vai se constituindo mediante a comparação com as outras pessoas.

Em relação às modificações corpóreas, a genética é trazida para explicar a insuficiência das tecnologias hormonais e cirúrgicas em oferecer maior “passabilidade” no gênero trans de algumas pessoas. O entendimento de que é um processo multifatorial e prolongado é confesso em sua fala. A crítica ao caráter biomédico da transexualização vem com a justificativa de ofertar-se segurança para a livre circulação dessas pessoas nos espaços sociais, diminuindo o estigma do corpo dissidente. A “beleza”, desvincilhada da categoria estética ao qual é comumente atrelada, ultrapassa, nas suas palavras, a composição corporal, estando presente também na conduta cotidiana daquela pessoa. Não nega, contudo, o usufruto de ser considerada uma “menina bonita”. Há no texto, inclusive, uma descrição do que seria uma “mulher bonita”, dita por Hera, outra interlocutora:

A mulher amazonense é aquela de cabelo comprido, de curvas, de uma certa maneira também tem de ser gostosa, com bunda. Hoje agora com peito. Antes



na sociedade, tipo assim, anos 80, a moda era não ter peito, tudo era peitinho, naquela época as cirurgias eram para diminuir a mama. Hoje é para aumentar. Então, a mulher trans, se reflete nesse social. [...] essa padronização de feminização da mulher trans e masculinização do homem trans é a sociedade que dita (SANTOS, 2019, p. 86).

Os roteiros tomados para emprego das tecnologias são também elucidados no texto de forma clara: a auto-hormonização, iniciada com o contato em redes sociais, em conversas com pessoas trans mais antigas ou por iniciativa de parceiros amorosos, com início ainda na adolescência (14 ou 15 anos para algumas); a utilização do “veneno do silicone industrial”, como apontado por uma interlocutora (que demonstra a consciência e a concordância dos efeitos danosos e o processo de gerenciamento de riscos); e a busca pela transgenitalização fora do país (Tailândia, no caso de Ártemis). A utilização de roupas “de menino” ou “de menina” revela ainda a hierarquia entre os corpos, nos quais os signos femininos, considerados subalternos, são repreendidos com violência.

As concepções apresentadas acerca da utilização das tecnologias biomédicas são trazidas em suas falas, sobretudo quanto aos hormônios. Um(a)s consideram que eles trariam “o feminino para fora”. Já outras, que bloqueariam a ação dos hormônios masculinos, vistos ali como indesejáveis. Um(a)s consideram que a ejaculação expelle o hormônio feminino e, por isso, deveria ser evitada. Mediante essas interpretações é que a escolha do fármaco e de sua posologia são geradas.

O terceiro artigo deste eixo é um mestrado em psicologia (FERNANDES, 2018), que descreve a vivência das transgeneridades femininas em situação de rua em Manaus. O autor traz quatro personagens principais e seus relatos de vida e experiência enquanto em situação de rua. Num dos relatos, o de Vitória, destaca-se o papel do corpo na fluidez do gênero, uma vez que se considerava travesti antes do momento da pesquisa, quando se identificava como “boy”. Não escondia o desejo, contudo, de voltar a ser travesti, com “cabelão” e “corpão”.

O entrelaçamento entre gênero e corporeidade fica nítido nesta passagem, na qual a estética idealizada impede a concretização da experiência identitária, a tal ponto de restringir a apropriação da identidade de gênero, renegando-a a um status temporal daquele corpo. A estética desejada é invadida e canibalizada pelo sentimento de não pertencimento à estética pré-determinada para aquele corpo. O corte de cabelo curto é sinalizado como marca deste fenômeno.

Como último representante dos enfrentamentos sociais, tem-se a tese de doutorado em saúde coletiva (NEVES, 2019), centrada nas questões políticas concernentes aos movimentos de ativismo trans em Manaus. O autor faz o recorte temporal de personagens importantes no cenário trans manauara. São realizadas descrições claras das características físicas e dos adornos usados pelos interlocutores(as). Os meios de obtenção alternativa dos hormônios biomédicos são descritos, assim como o papel da instituição de saúde oficial, o ambulatório de diversidade sexual e gênero da Policlínica Codajás. A indisponibilidade dos tratamentos cirúrgicos do processo transexualizador nesse serviço suscita mutilações, suicídio e agravos mentais segundo a fala de Flor do Dia, uma das interlocutoras.

A narrativa apresentada por Thiago Costa, um dos interlocutores, reforça ainda o papel das tecnologias de gênero (neste caso, o cinema) durante o processo de transição.

#### Prostituição

Também composto por uma dissertação de mestrado (EUFRÁZIO, 2017), a obra adiciona a concepção de terceiro gênero ou de não gênero às travestis (JESUS, 2012), na intenção de contrapor a premissa binarista determinista. Tece, ainda, uma diferenciação corporal, afirmando que, em oposição às transexuais, as travestis não desejam realizar uma redesignação sexual (cirurgia de transgenitalização), mesmo que acedam às hormonioterapias, cirurgias plásticas e silicone industrial (JESUS, 2012, p. 27).

Eufrázio (2017) traz diversos conceitos acerca da categoria travesti, descrita em outros estudos, como o de Kullick (2008), que expõe o papel da vestimenta em face à genitália como constituinte da elaboração do gênero travesti, e o da antropóloga Pelúcio (2005), que descreve sobre o roteiro que segue ainda a retirada de pelos, o afinamento da sobrancelha, o uso de maquiagem e a realização de procedimentos não oficiais, com o relato de uma sessão com bombadeira<sup>4</sup>. O gerenciamento dos riscos, inerentes aos procedimentos não oficiais, é superado pelo desejo de afirmação do gênero, como posto na fala de uma das interlocutoras da etnografia (PELÚCIO, 2005, p. 45).

Tratando-se de um estudo de caso, a pesquisa de Eufrázio (2017) passa a descrever as três interlocutoras em seus aspectos físicos, como a cor da pele, e sociais (formação acadêmica, domicílio etc.). O trabalho sexual é visto como solução para questões financeiras, trazidas pelo abandono ou rejeição familiares, mas também pelo prazer que provoca. A prostituição passa a integrar o circuito de modificação corporal, ora como moeda de troca, ora como padrão estético estabelecido por cafetinas. A dificuldade em conseguir um emprego formal em decorrência da identidade de gênero assumida é percebida em diferentes momentos do texto.

#### A estética enquanto tecnologia de gênero

Este último eixo concentra os trabalhos da antropóloga Isabel Wittmann, baseados em sua experiência etnográfica. Sua dissertação de mestrado (WITTMANN, 2016) apresenta vivências de pessoas transgêneras na cidade de Manaus, tecendo um diálogo com as tecnologias de gênero (LAURETIS, 1987) mais utilizadas (mídias, reportagens, internet, cinemas, seriados, entre outros). Dentre essas tecnologias, as vestimentas são entendidas na observação de Wittmann (2016), como signos de gênero e classe social. Na fala de um dos interlocutores da antropóloga, Thomas (homem trans), “[...] a gente precisa da roupa pra dizer quem a gente é sem palavras, sem

---

<sup>4</sup> Pessoa responsável pela injeção de silicone industrial em outra.

precisar de palavras” (Wittmann, 2016, p. 100). Segue-se uma explicação acerca do padrão de codificação implícito na linguagem dos vestuários, cada símbolo emitindo um significado próprio, ainda que não constituam um sistema de linguagem per se (SAUSSURE, 2002). Ao abordar diversas identidades de gênero, como crossdressers, não binários, homens e mulheres trans, Wittmann (2016) traz inúmeras possibilidades de repertório estético junto às participações de seus interlocutores.

A estética se instrumentaliza, portanto, como afirmativo identitário, mas também como forma de protesto segundo a narrativa de Thomas (Wittmann, 2016, p. 104), “[...] ajudando a confundir”. As dificuldades de “adequação” do padrão, com uso de tamanhos infantis ou combinações de roupas “femininas” e “masculinas” de modo a obter-se o resultado desejado, é trazido como empecilho dentro de seus circuitos.

Seus dois outros trabalhos são reflexões sobre a sua construção etnográfica. Um artigo situa a moda (WITTMANN, 2019a) enquanto ferramenta utilizada para performatividade de pessoas trans, enquanto o outro (WITTMANN, 2019b) sintetiza os movimentos de subjetividade utilizados para a construção do corpo fiel à identidade de gênero assumida. O Manifesto Ciborgue (HARAWAY, 2000) e o Manifesto Contrassexual (PRECIADO, 2014) são trazidos para a reflexão dialógica de como e porquê ocorreriam as modificações corporais, em meio aos ditames históricos e culturais de uma sociedade.

### **Considerações Finais**

O arcabouço literário atual sobre a importância da formação estética de pessoas trans em Manaus está fortemente atrelado a embates sofridos por estes durante seus roteiros afirmativos de gênero, sendo, portanto, indissociáveis. O papel “libertador” de portar os signos condizentes com o gênero assumido destaca o quão importante é a apresentação (e representação) física dos valores culturais relacionados a cada símbolo

retratado: as vestimentas, as cirurgias, os hormônios, os cortes de cabelo etc. Não obstante, a violência, assumida ou presumida, ao se apoderar destas tecnologias de gênero, é uma constante, assim como a prostituição, evidenciadas em grande parte das produções.

As obras trazem violência, prostituição e enfrentamentos sociopolíticos em transversalidade aos roteiros de transformação estética das pessoas trans manauaras, privilegiando menções às trans femininas em relação aos outros gêneros trans.

É inegável a centralidade que se dá às transexuais femininas e travestis, com poucas menções aos trans masculinos, não binários e outros gêneros trans. Os roteiros estéticos destas pessoas, quando aparecem, são borrados e quantitativamente inferiores àqueles das pessoas trans femininas.

Cabe destacar, que o gerenciamento de riscos em procedimentos cirúrgicos não oficiais, nominados de clandestinos, e na utilização autônoma de hormônios ocorre contrariando ou ignorando protocolos de um meio oficial médico já existente. Porém, se reconhece que as políticas de saúde orientadas por esse discurso e protocolo oficial de transição ainda são incipientes no país, muitas vezes, até inexistentes em diversos Estados do Brasil. Dessa forma, mostra-se insuficiente para sanar as demandas destas pessoas, sobretudo por não contar com a oferta de cirurgias para afirmação de gênero. A história oral e as redes comunitárias estabelecidas são as principais bases de transformação destas pessoas, estando os meios oficiais em segundo plano dentro desses circuitos.

## Referências

AMAZONAS. UEA e Susam implantam ambulatório especializado em diversidade sexual. Manaus: CES-AM, [2020]. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2020/01/uea-e-susam-implantam-ambulatorio-especializado-em-diversidade-sexual/>. Acesso em: 03 abr. 2021.

Vol. 05, N. 18, Set. - Dez., 2022 - <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index>

- BENEDETTI, M. R. **Toda Feita**: o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- EUFRAZIO, W. N. **A travesti pinta o rosto pra viver?:** As vivências das trabalhadoras do sexo na cidade de Manaus. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.
- FERNANDES, C. P. **“Ela é diva da sarjeta, seu corpo é uma ocupação!”:** Cotidiano das transgeneridades femininas em situação de rua na cidade de Manaus-AM. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.
- FOUCAULT, M. **A microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- HARAWAY, D. J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: Tadeu T. (org.). **Antropologia do Ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 33-118.
- HERMANN, N. O enlace entre corpo, ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/c3Z3pVfgTsGT5BrC3jF3nJS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Brasília, 2012. Disponível em: [http://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orientaes\\_popula\\_o\\_trans](http://issuu.com/jaquelinejesus/docs/orientaes_popula_o_trans). Acesso em: 03 abr.2021.
- KULLICK, D. **Travesti**: Prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- LAURETIS, T. **Technologies of Gender**: Essays on Theory, Film, and Fiction. Bloomington: Indiana University Press, 1987.
- LIMA, M. P. Cotidiano, violência e movimento social: histórias de uma travesti militante em Manaus (1996-2017). **Aedos**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 323-344, 2020.
- NEVES, A. L. M. **Política é vida**: ativismo e política de saúde trans em Manaus (AM). 2019. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.
- PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. **BMJ**, Reino Unido v. 372, n. 160, p. 1-36, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33781993/>. Acesso em: 11 nov. 2021.
- PELÚCIO, L. Toda quebrada na plástica: corporalidade e construção de gênero entre travestis paulistas. **Revista de Antropologia**, Campos, v. 6, n. 1-2, p. 97-112, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/4509/3527>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://www.pgdef.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual**. São Paulo: N-1 Edições, 2014.
- REIS, P. S. O. *et al.* Transfobia velada: Sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de travestis e transexuais. **Revista de Pesquisa** (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 13, p. 80-85, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146796>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- ROCON, P. C. *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2517-2525, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-792965>. Acesso em: 12 nov. 2021.
- SANTOS, K. F. **Transexualidade, Gênero e Preconceito**: impasses e desafios na retificação do registro civil em Manaus, Amazonas. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

SANTOS, M. G. dos. **Violência e dor em narrativas de mulheres transexuais em Manaus**. 2019. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and metasyntheses. **Annual Review of Psychology**, San Mateo, CA, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019.

WEEKS, J. **Invented moralities: sexual values in an age of uncertainty**. Nova York: Columbia University Press, 1995.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 35-82.

WITTMANN, I. **Corpo, Gênero e Identidade: Experiências transgênero na cidade de Manaus**. 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

WITTMANN, I. A Roupas Expressa a Identidade: Moda enquanto Tecnologia de Gênero na Experiência Transgênero. **Cadernos de Arte e Antropologia**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 77-90, 2019a. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cadernosaa/2018>. Acesso em: 12 nov. 2021.

WITTMANN, I. “O Corpo Nasce de uma Identidade”: reflexões sobre a construção do corpo em experiências transgênero. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 86-107, 2019b. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/149227>. Acesso em: 12 nov. 2021.

### **Aesthetic construction of trans people in Manaus/AM: A systematic review**

**Abstract:** Introduction: Trans bodies follow transformation scripts for the identity affirmation of their genders, and their aesthetics are the product of symbolic values judged, individually and collectively, appropriated by and for these people. Objective: To analyze the existing literature on trans aesthetic circuits in Manaus, Amazonas. Methodology: This is a systematic review with meta-synthesis, based on the PRISMA model, in the Google Scholar, LILACS and BIREME bibliographic databases. Results: Among the 355 results found, 10 academic productions were analyzed after the screening process. Conclusions: The works bring violence, prostitution and socio-political confrontations across the lines of aesthetic transformation of trans manauara people, privileging mentions of female trans in relation to other trans genders. Oral history and established community networks are the main bases for the transformation of these people, with official institutions in the background within these circuits.

**Keywords:** Aesthetics; Physical appearance; transsexuality.

**Recebido: 13/11/2022**

**Aceito: 14/02/2023**